

SESSÕES DO PLENÁRIO

43ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD ROC)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 25 anos do Projeto Axé e concessão do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Cesare di Fiorio La Rocca, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Nelson Pelegrino, atual secretário de Turismo do Estado da Bahia, e da deputada Maria del Carmen.

Convido para compor a Mesa o Sr. Geraldo Reis, secretário da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, que representa neste ato o governador Rui Costa; Sr. Nelson Pelegrino, secretário do Turismo e autor do projeto de resolução; Sr. Rosemberg Pinto, deputado estadual e Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa; Sr. Marcelino Galo, deputado estadual; Sr. Ailton Cardoso, procurador, representante do procurador-geral do Estado, Paulo Moreno; Sr. Pedro Casali, defensor público, representante do defensor público-geral Clériston Cavalcante; Sr. Marcelo Coelho, capitão de mar e guerra, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Viveiros; Sr. Major Maciel, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Srª Heather Marques, agente consular do Consulado americano; Srª Ângela Gonçalves, superintendente de Serviços Turísticos, amiga e parceira do Projeto Axé; Sr. Antônio Dimas Galvão, coordenador de Projetos da Coordenadoria Ecumênica de Serviço – Cese; Srª Roberjane Ribeiro, coordenadora pedagógica do Projeto Motumbaxé Mirim. (Palmas.)

Solicito que a Orquestra de Berimbaus conduza o nosso homenageado até esta Mesa.

(A Orquestra de Berimbaus conduz o homenageado até a Mesa.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Convido todos a ouvirem o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Convido o deputado Rosemberg Pinto para assumir a presidência dos trabalhos.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Bom-dia a todos e a todas. Para mim

é um prazer imenso presidir esta sessão, neste momento, para que a nossa querida deputada Maria del Carmen possa fazer o seu pronunciamento. Ela é uma deputada extremamente comprometida com os interesses da sociedade baiana, da sociedade soteropolitana, principalmente com os interesses das pessoas que mais precisam no nosso Estado. Maria del Carmen orgulha bastante a todos nós, nesta Casa, a todos os deputados e, obviamente, a nós do Partido dos Trabalhadores.

Neste momento, passo a palavra a minha querida amiga, deputada Maria del Carmen, que propôs esta sessão com o deputado Nelson Pelegrino.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Obrigada, Sr. Presidente. Quero saudar V.Ex^a que, neste momento, preside esta sessão, e agradecer-lhe por sua presença aqui, nesta manhã; cumprimentar o Sr. Secretário da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis, que representa o governador Rui Costa nesta solenidade; cumprimentar meu amigo, companheiro nesta Casa quando aqui estivemos juntos e, naquele momento, apresentamos a proposta para a concessão do título a Cesare, o Sr Secretário do Turismo e, hoje, deputado federal licenciado, também autor do Projeto de Resolução, deputado Nelson Pelegrino; cumprimentar meu amigo e companheiro do Partido dos Trabalhadores aqui, nesta Casa, com um belíssimo trabalho na defesa da agricultura e dos trabalhadores, deputado estadual Marcelino Galo, também da área ambiental; o Sr. Procurador Aílton Cardoso, que representa o procurador-geral do Estado, Paulo Moreno; o Sr. Defensor Público Pedro Casali, que representa o defensor público-geral, Clériston Cavalcante; o capitão de mar e guerra Marcelo Coelho, que representa o Sr. Comandante do Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Viveiros; o Sr. Major Maciel, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; a Sr^a Agente do Consulado Americano Heather Marques; a Sr^a Superintendente dos Serviços Turísticos, amiga e parceira nossa e do Projeto Axé, Ângela Gonçalves; o Sr. Coordenador de Projetos da Coordenadoria Ecumênica de Serviços do Sesi Antônio Dimas Galvão, essa entidade que tantos trabalhos e tanto apoio tem dado a todas as entidades do movimento social; a Sr^a Coordenadora Pedagógica do Projeto Motumbaxé Mirim, nossa companheira, amiga, atuante fortemente nos trabalhos com crianças e adolescentes na área da Sussuarana e em outras áreas da cidade, e cumprimento através dela o padre Ferdinando; o meu amigo que me ensinou muito e que hoje homenageamos e que preside o Projeto Axé, Cesare de Flório La Rocca. (Palmas.)

Quero, também, cumprimentar a todos vocês amigos, parceiros, admiradores, companheiros de longas datas – estou revendo aqui tantos rostos que, ao longo dos anos, não vimos com tanta constância devido às atividades que vêm desenvolvendo; cumprimento as crianças do Projeto Axé; e os jovens, as crianças e adolescentes do Projeto Motumbaxé.

Quero agradecer a todos pela presença e dizer da minha alegria de estar aqui, nesta manhã, fazendo justiça em homenagem ao Projeto Axé e a Cesare La Rocca.

(Lê):- “Hoje, nos reunimos nesta Casa para realizar dois atos que enchem meu coração de imensa alegria e me trazem forte emoção: conceder o título de cidadania

baiana a Cesare de Flório La Rocca, que foi apresentado por mim e pelo deputado e, hoje, secretário Nelson Pelegrino, quando aqui estávamos nesta Casa e militávamos na Comissão de Direitos Humanos, e também comemorar os 25 anos deste que é sonho, realidade e transformação na vida de tantas crianças, jovens e adolescentes: o Projeto Axé – uma grande referência mundial, inclusive pela metodologia diferenciada de unir educação e arte, não permitindo dicotomia entre elas. Pois, segundo o próprio projeto, 'a arte educa'.

No verão de 1968, exatamente no dia 18 de janeiro, Cesare La Rocca pisou em solo brasileiro. Veio ao País como integrante de um grupo de católicos que tinha a curiosidade de conhecer a Amazônia.

A princípio, ficaria aqui por apenas um mês, mas os encantos e as riquezas naturais de um Brasil quase intocado o atraíram. Então, com 29 anos, o italiano, da cidade de Florença, para nossa sorte, decidiu ficar. E, ao ficar, ele assumiu o desafio que poucos brasileiros têm a coragem de enfrentar: o de combater as desigualdades sociais e trabalhar pela juventude abandonada.

Suas inquietações o levaram a fundar, há mais de 40 anos, uma das primeiras entidades voltadas para crianças excluídas no Amazonas, o Centro Social Nossa Senhora das Graças, em Manaus, no Beco do Macedo, a maior favela da capital na época. Nele, dirigiu durante muitos anos uma escola profissionalizante para 400 adolescentes e uma pré-escola para 200 crianças, denominada Gurislândia.

Em 1981, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a convite da extinta Fundação Nacional do Bem Estar Social (Funabem), onde, durante 3 anos, trabalhou como assessor técnico. Mais adiante, em 1983, passou a atuar no Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), quando coordenou, por mais de 2 anos, o Projeto Alternativas de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua, juntamente com a Funabem e o Ministério da Previdência Social. Era uma iniciativa voltada à identificação de projetos bem-sucedidos de atendimento a crianças excluídas, que perdurou até 1987.

Cesare – que já representou o Brasil através da Unicef e foi um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – se considera 'um incorrigível sonhador com um pé no chão e o outro... Nas nuvens', como faz questão de frisar. E seus pés trilharam os caminhos que o seu coração determinou.

Ele sonhava com um projeto transformador para a vida de meninos e meninas mais carentes. Daí surgiu a ideia que mais tarde se materializaria no Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente.

Em 1989, o marco metodológico do futuro projeto estava pronto. Pensando em arte e cultura a serviço da educação, La Rocca se cercou de pessoas pragmaticamente competentes e teoricamente consistentes para gerir o projeto.

Esse compromisso, hoje, está substancializado em uma vitoriosa e aclamada experiência educacional: o Projeto Axé, da Bahia, que neste ano comemorou 25 anos de história, no último dia 1º de junho.

Conheci Cesare no início dos anos 90, pouco depois dele ter chegado à Bahia. Nesse período, eu estava secretária de Ação Social de Salvador e o Projeto Axé dava seus primeiros passos. Naquele momento, também se debatia o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cuja contribuição de Cesare, como já disse, foi extremamente importante. E, finalmente, em 13 de julho de 1990, o ECA é sancionado e se inicia a luta pela sua implantação.

Ainda lembro de noites não dormidas, quando diversas entidades reunidas e, com sua ajuda e orientação, preparávamos propostas para serem apresentadas ao Ministério de Ação Social. E você, Cesare, não imagina o quanto o seu convívio e seu exemplo foram inspiradores e influenciaram na minha vida e no meu futuro. Naqueles momentos, também descobri sua generosidade e o seu compromisso e amor ao próximo, principalmente para com as crianças e adolescentes.

Imagino, Cesare, quanto sofrimento e angústia estão presentes, hoje, no seu dia a dia, ao verificar a falta de compromisso e de sensibilidade com estas crianças e adolescentes que, hoje, se apresentam em várias esferas de poder.

Enquanto o Projeto Axé e pessoas como Cesare La Rocca enxergam a criança, o adolescente e o jovem como cidadãos, sujeitos de direitos, como estabelece a nossa Constituição e reitera o ECA, direitos esses que devem ser preservados e ampliados, a Câmara dos Deputados, infelizmente, aprova a redução da maioridade penal.

Muitos acreditam que, com isso, a violência será reduzida, mas se vários outros países caminham para ampliar a maioridade, buscando evitar que crianças e adolescentes sejam julgados como adultos, fica claro que isso não reduzirá essa violência.

Como sabemos, no Brasil, adolescentes a partir de 12 anos já são responsabilizados por atos cometidos contra a lei por meio de medidas socioeducativas, incluindo a privação de liberdade, previstas no ECA. Se tal sistema não tem conseguido dar respostas efetivas, é preciso aperfeiçoá-lo, pois reduzir a maioridade só permitirá que mais jovens e negros da periferia sejam exterminados.

O Projeto Axé é um tapa na cara daqueles que não acreditam em parcela de nossa juventude. Ele busca resgatar excluídos e destituídos de seus direitos. Em sua porta de entrada, os pilares que sustentam a projeto: a ética, fundamentada nos direitos humanos, e a estética, baseada na compreensão da arte.

O processo educativo do projeto é iniciado através do estabelecimento de vínculos, em decorrência da informação e orientação, as quais estimulam os jovens a saírem das ruas e ingressarem nos espaços educativos desenvolvendo atividades lúdicas, artísticas e culturais, baseadas, como já dissemos, nos princípios da ética e dos direitos humanos.

Em reconhecimento a sua atuação eficaz no resgate da cidadania de nossos jovens, o Projeto Axé já foi condecorado com prêmios do Unicef: Criança e Paz; Fundação Abrinq 'Prêmio Criança'; da Prefeitura de Roma (Itália); do Itaú/Unicef: 'Educação e Participação'; Prêmio de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, entre muitos outros.

O Axé é a demonstração da capacidade do ser humano ser solidário com seus iguais, da determinação de superar obstáculos para fazer crianças - inocentes da sua situação social - alcançarem a dignidade e de alertar a sociedade e o Poder Público para a condição de excluído.

'As crianças não precisam apenas de direitos, mas também de conhecimentos e, mais do que tudo, de desejos', como diz Cesare.

É, Cesare, ainda temos muito a aprender contigo, que, muito embora não seja baiano de nascença - como também não sou -, cumpre um papel de cidadão de altíssima relevância para o Estado, como se assim o fosse.

E é com muita alegria e satisfação que hoje podemos dizer: Cesare de La Rocca, padrinho da arte-educação e cujo trabalho orgulha o nosso povo, agora é cidadão baiano! E que sigas portando e inspirando esperança!

Parabéns a Cesare e a todas e todos os envolvidos neste belíssimo projeto!

Em iorubá, axé significa força, energia. Logo, muito axé para todos nós!”
(Palmas, muitas palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero agradecer as palavras da deputada Maria del Carmen e registrar a presença do deputado estadual Aderbal Caldas.

Aproveito para convidar a compor a Mesa o Sr. Coordenador Geral do Projeto Axé, Helmut Schned - me parece que é assim o nome -, e devolver aqui a presidência a nada mais nada menos do que esta deputada que fez e aprovou por unanimidade esta honraria nestes 25 anos do Projeto Axé. (Palmas!)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Minha querida presidenta Maria del Carmen, proponente desta sessão; meu querido amigo secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis, que Vitória da Conquista continue iluminando pessoas como V.Exª; meu querido amigo secretário de Turismo e também autor do projeto de resolução, Nelson Pelegriño; meu querido deputado estadual Marcelino Galo, que nos orgulha bastante aqui nesta Casa, a reunião com o nosso secretário de Cultura, Jorge Portugal, já está agendada. Sr. Procurador Ailton Cardozo, que representa aqui o nosso querido Paulo Moreno, da cidade de Iguai; Sr. Defensor Público Pedro Casali, representante do nosso Clériston Cavalcante; Sr. Capitão de Mar e Guerra Marcelo Coelho, representante do comandante do 2º Distrito Naval; Sr. Major Maciel, representante do comandante geral da Polícia Militar, Cel. Anselmo; Srª Agente do Consulado Americano Heather Marques; a minha querida amiga Ângela Gonçalves, do Baixo Sul e da Bahia, que veio do Sul, foi para o Baixo Sul e depois veio aqui para a nossa querida Salvador, onde é superintendente de Serviços Turísticos da Setur e amiga parceira do Projeto Axé; Srª Coordenadora do

Projeto Motumbaxé Mirim, Roberjane Ribeiro; Sr. Coordenador dos Projetos da Cese, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço, o nosso querido Antônio Dimas; Sr. Presidente do Projeto Axé e homenageado, Cesare de Florio, tive o prazer de conhecer a sua terra natal e o lampejo de ir ali ao lado conhecer a casa do nosso querido autor de O Príncipe; Sr. Coordenador Geral do Projeto Axé, Helmut Schned (Parece-me que é assim a pronúncia. Se não for, me perdoe.); meus queridos amigos e amigas, eu aqui só queria dizer que este é um projeto de sucesso.

Fui gerente-geral de Comunicação da Petrobras no Nordeste durante oito anos e tive a oportunidade de conviver com vários projetos sociais, entre eles o Projeto Axé. É um projeto que nos orgulha bastante aqui na Bahia, um projeto de referência.

Quero mandar um abraço ao nosso comandante Anselmo. A Polícia Militar também tem alguns projetos que merecem nosso carinho e precisam inclusive ser mais divulgados. O Proerd é um caso fantástico, de excelência! Fui visitar esse projeto lá em Serrinha. E aqui em Salvador, no bairro da Paz, ele também está sendo implantado. Ainda ontem conversei com o coronel Acioli, que esteve no meu gabinete, a fim de debater outros projetos. Na época da Petrobras elaboramos um Projeto, chamado a Arte que Liberta, com a Polícia Civil. Trabalhávamos dentro dos presídios com a arte, que educa, que liberta, que constrói, que forma a cidadania.

Em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, quero desta tribuna homenagear o Projeto Axé por estes 25 anos de existência no nosso Estado, porque ele não é só de Salvador, já que se irradia para toda a Bahia.

Dr. Cesare, tenha em nós todo o carinho, respeito e gratidão pelo seu comprometimento com este trabalho para a nossa juventude. Sem dúvida alguma, muitos destes jovens estão vivos, educados e libertos pelo trabalho que vem desenvolvendo esta parceria. Por isso, sinta-se cidadão baiano de fato, porque de direito há mais de 25 anos V.S^a já é!

Um abraço. Parabéns a todos vocês!

(Palmas!)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, deputado Rosenberg.

Antes de conceder a palavra ao deputado Marcelino Galo, eu gostaria de agradecer e registrar a presença da professora e coordenadora Cleonice Pinto Varela, da Secretaria da Educação, e Juliana Portela, diretora de políticas sociais, representando o secretário de Promoção Social de Salvador, Bruno Reis, nosso colega aqui da Assembleia; Sr^a Laura Ziller, presidente do Hospital São Rafael; Sr. Euclides Oliveira, da Fundação Cidade Mãe.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Eu gostaria de saudar, inicialmente, a deputada

Maria del Carmen, parabenizá-la por esta belíssima iniciativa que enche esta Casa de vida, uma grande deputada a nossa querida Maria del Carmen, hoje fez um gol de placa. Parabéns!

Eu queria saudar também a Mesa, o grande companheiro dessa trajetória belíssima, que vem da Itália para poder ajudar nesse processo civilizatório aqui na nossa cidade. Então, Dr. Cesare de La Rocca, o nosso abraço, saudando assim toda a Mesa, saudar todos vocês e mais uma vez a oportunidade desta iniciativa que, deputado Nelson Pelegrino, se concretiza justamente agora, necessária.

Ontem, tivemos a oportunidade de ver pelas televisões aquela imagem terrível, chocante, de uma criança que foi morta, um refugiado, talvez por questões ambientais, por guerra, pela fome, mas que é a conjuntura do nosso tempo em que temos a pregação da intolerância, do não acolhimento, do ódio. Então, tudo isso temos que refletir profundamente. E homenagear um projeto como este nos dá essa oportunidade. É possível fazer diferente, é possível viver diferente, então nós temos a agradecer, Dr. Cesare, por esse trabalho belíssimo, essa experiência de 25 anos que acontece aqui na nossa terra.

Então, eu queria agradecer a V.S^a, em nome da Comissão de Direitos Humanos desta Casa, esta oportunidade de homenageá-lo e homenagear o Projeto Axé.

Um abraço a todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o Sr. Antônio Dimas.

O Sr. ANTÔNIO DIMAS:- Bom-dia a todos e a todas!

Eu me chamo Dimas, sou o coordenador de projetos da Cese – Coordenadoria Ecumênica de Serviços – e gostaria de saudar a proponente da sessão, a deputada Maria del Carmen, e demais membros da Mesa, sobretudo o Cesare que é o homenageado do dia.

A Cese é uma entidade ecumênica que atua no Brasil, tem sede em Salvador, faz mais de 40 anos. A missão da Cese é fortalecer a luta do movimento popular para defesa de direitos. E o Projeto Axé é um parceiro da Cese de longa data. Nós reconhecemos o trabalho do Cesare, porque é um trabalho pioneiro em Salvador, no Brasil talvez, nessa linha de defesa das crianças, de defesa da juventude, de defesa das crianças que vivem em situação de rua, muitas vezes.

Dizer que esse trabalho está muito em sintonia com a missão da Cese, porque é defesa de direitos; é defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes de terem um espaço acolhedor para poder sobreviver, de ter um espaço onde possam praticar arte, a cultura, o lazer. Infelizmente, uma população que é bastante desassistida pelas leis, pelo Estado; bastante criminalizada pelos meios de comunicação, e, agora, sobretudo, no momento em que estamos de redução da maioridade penal.

Quero dizer que este trabalho é fundamental, e, sem ele, provavelmente, teríamos muitas crianças na cadeia, presas e muitas sem vida, mortas. Por este

motivo, o trabalho do Projeto Axé é fundamental para resgatar a dignidade dessa juventude que precisa de acolhimento, de carinho e proteção. Cesare foi fundamental nesse processo, e acho que inspirou muitas outras organizações a fazerem o mesmo. Tanto é que hoje já há muitos projetos no Brasil, bastantes organizações fazendo um trabalho provavelmente inspirado nessa instituição do Cesare aqui em Salvador.

Então, queria agradecer pelo espaço, pela oportunidade de saudar o homenageado, o Projeto Axé, mas eu gostaria de saudar, sobretudo, a criança e a juventude que está aqui desse projeto. Sem eles o Projeto Axé não tem o menor sentido, não tem sentido nenhum a homenagem ao Cesare se não fossem as crianças e os jovens que estão aqui, que se manifestaram lindamente pela cultura - apresentaram-se no foyer com danças, com capoeira. Sem vocês o projeto não existe. Então, continuem firmes, continuem sendo um sinal para a sociedade brasileira, em um momento terrível de criminalização da juventude, pois vocês são o futuro do País.

Finalizando, gostaria de dizer que a Cesare continua parceira do projeto, de organizações populares que atuam na defesa de direitos, que atuam para fortalecer a democracia no Brasil, que atuam para que avancemos na nossa democracia e para que tenhamos realmente um País justo e igualitário, um País inclusivo e acolhedor de todas as pessoas, de todas as crianças. Agradeço muito.

Parabéns, Cesare. Parabéns, Projeto Axé e parabéns a toda Mesa e as pessoas que gerenciam o Projeto atualmente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Gostaria de registrar a presença da assessoria da deputada Fabíola Mansur, que esteve aqui conosco e de ler o documento encaminhado pela senadora Lídice da Mata, endereçado ao presidente da Casa:

(Lê):- “ *Senhor Presidente, congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em especial com o deputado Nelson Pelegrino, atual Secretário de Turismo do Estado, e a deputada Maria del Carmen, pela sessão especial em homenagem aos 25 anos do Projeto Axé e a entrega do Título de Cidadão Baiano ao advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca.*

Fundador e diretor-presidente do Projeto Axé, Cesare La Rocca acumula várias décadas de trabalhos educativos com crianças e adolescentes, tanto no seu país de origem, a Itália, quanto no Brasil. Com determinação, experiência e liderança, Cesare estruturou e implantou, em Salvador, em 1990, essa organização não-governamental para atender meninos e meninas em situação de risco.

Após 25 anos, o Axé apresenta um expressivo número de atendimentos, cerca de 15 mil, mas o pedagogo sente-se um eterno insatisfeito em relação ao resultado. Segundo declarou em recente entrevista, “se existissem políticas públicas implementadas seriamente, não só aqui em Salvador, mas no Brasil, não teriam tantas crianças obrigadas a abandonar as famílias, as escolas, a comunidade de origem, para fazer da sua moradia a praça e a rua.”

Há muitos anos conheci Cesare e sua equipe do Axé, inclusive cheguei a dar assessoria ao Projeto. Conheço de perto a dedicação e a luta de todos para a ampliação e manutenção da ONG. É um trabalho merecedor do nosso apoio e aplauso, razão pela qual me uno às homenagens prestadas por essa Casa legislativa e a sociedade baiana ao Axé e seu fundador, Cesare de Florio La Rocca.

Atenciosamente, Lídice da Mata. Senadora PSB/Ba” (Palmas.)

Quero registrar a presença de Alice Braga, diretora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação e tantas representações aqui, Cesare.

Fátima Lepikson, coordenadora do Curso de Serviço Social da Universidade Católica, agradecer a sua presença; Suzana Bernardes Dias, diretora da FEEB – Federação Espírita do Estado da Bahia; Pastor Joel Zeferino, da Igreja Batista de Nazaré; Cícero Sena, presidente do Portobello Hotéis; do Projeto Arte Consciente; Vera Leonelli, coordenadora do Juspopuli; de Francisco Coelho, presidente do Conselho de Moradores da Boa Vista de São Caetano; Marli Carrara, membro da União Nacional por Moradia Popular; Millton Jesus Cardoso, da Comunidade Santa Rosa; Fábio Santos, presidente do Grupo Cultural Arte Consciente.

Na continuidade da sessão, vamos registrando e agradecendo as presenças.

Com a palavra Roberjane, coordenadora geral do Projeto Motumbaxé. (Palmas.)

Antes, vou convidar a deputada Fabíola Mansur para dividir a Mesa, que está muito masculina, conosco.

A Sr^a ROBERJANE:- Bom-dia a todos e a todas, bom dia à Mesa, em nome do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Ezequiel Ramim – instituição que fica lá em Sussuarana – quero dizer ao homenageado que, há 13 anos, quando o Capdever nasceu, fomos buscar inspiração no Projeto Axé por acreditarmos na seriedade do trabalho e na valorização do ser humano. Buscamos inspiração lá e dissemos: “É a partir daqui”. Porque nós estamos em Sussuarana e acreditamos na potencialidade, no protagonismo, no talento da juventude, principalmente da juventude negra que, infelizmente, é a que mais sofre nas periferias de Salvador, e sofre todo tipo de violência.

O Capdever é inspirado no Projeto Axé, no seu fundador, e tem na camisa os dizeres: “Chega! Basta!”. Somos contra a redução da maioridade penal. Por quê? Porque olhe para lá, olhe para essa juventude! Antes de começar esta sessão, foi lindo de ver só o ensaio. A juventude negra, as crianças, os adolescentes têm muito potencial. Precisam ser oportunizados! E por faltar oportunidade é que tem a campanha contra a redução, os meninos morrendo nas periferias, as meninas morrendo, sendo violentadas. Mas o Projeto Axé está aqui há 25 anos dizendo que não é assim. Não é assim! (Palmas.)

Sou professora, acredito no poder da educação, Acredito que é com a educação que haverá transformação. Não gosto de comparar, mas às vezes, infelizmente, é preciso. A diferença entre as escolas das elites e as escolas das periferias. Nestas não

há qualidade! E os meninos ficam ociosos, não sentem vontade de voltar para a escola!

Mais uma vez, o Projeto Axé com o Capdever – que aqui estou representando, pois acredito verdadeiramente na minha instituição – dizem: “Os meninos pretos, as meninas pretas das periferias, sobretudo de Sussuarana, e em qualquer lugar que estejam, precisam de oportunidade, porque precisamos também acreditar nessa juventude”. Existe um descrédito! Então, por favor, vamos continuar acreditando, investindo e dando oportunidade, porque com oportunidade nós vamos ver o Capdever lá em cima, o Projeto Axé lá também, e tantos outros fazendo bonito nesta Salvador.

Ontem participei da audiência pública pela biblioteca comunitária, por uma Salvador leitora. Nossas crianças precisam ler! É preciso haver bibliotecas comunitárias para que haja acesso aos livros! Eles precisam ler, porque quando a gente lê, quando a gente estuda, a gente tem poder. O Projeto Axé, mais uma vez, reafirma isso.

Então, mais uma vez, obrigada, parabenizo esta Mesa, parabenizo o fundador do Projeto Axé e quero dizer que nós temos que acreditar e investir na educação! Acreditar e investir nos nossos meninos que estão sofrendo nas periferias de Salvador!

Muito obrigada e um bom-dia a todos! (Palmas, muitas palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito bem, Roberjane!

Registro aqui algumas mensagens.

A enviada pelo senador Otto Alencar:

(Lê):- *“Acuso o recebimento e agradeço a gentileza do envio do convite para Sessão Especial em comemoração aos 25 anos do Projeto Axé e outorga do Título de Cidadão Baiano ao Senhor Cesare de Florio La Rocca. Lamento não poder participar, tendo em vista que estarei retornando para Salvador no mesmo horário. No entanto, gostaria de manifestar o meu desejo de pleno sucesso ao evento.”*

Mais uma mensagem:

(Lê):- *“Muito honrado por receber o convite para participar da Sessão Especial em, comemoração aos '25 anos do Projeto Axé' e outorga de Título de Cidadão Baiano ao Senhor Cesare de Florio La Rocca, decorrente da aprovação do projeto de autoria do Deputado Nelson Pelerino, atual Secretário de Turismo do Estado e da Deputada Maria del Carmen, a ser realizada no dia 03/09/2015, agradeço a deferência, lamentando informar a impossibilidade de comparecer ao evento, em razão de compromissos anteriormente assumidos no exercício desta Presidência.*

Na oportunidade, apresento meus cumprimentos a Vossa Excelência, ao homenageado e às demais autoridades citadas, bem como a todos os envolvidos na

organização e realização do evento, renovando protestos de elevada estima e consideração.

VALTÉRCIO RONALDO DE OLIVEIRA

Desembargador Presidente.”

Agora a mensagem de Inaldo da Paixão Santos Araújo, Conselheiro-Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia:

(Lê):- *“Agradeço-lhe o convite e informo que, devido a compromissos agendados, não será possível o meu comparecimento.”*

Quero agradecer e registrar as presenças das comunidades de Jaguaripe e Nova Brasília, com Lindinalva Damasceno e Sueli Neri; do Grupo de Capoeira do Subúrbio Ferroviário, que aqui está homenageando o Projeto Axé; de Idélcio de Andrade, coordenador do MSTS; Antônio Carlos Damasceno, diretor da Conam; Aurino Rocha, da comunidade de Santa Rosa de Lima; Ronildo Ermínio da Paixão, do MSTS; Antônio Marcos Gomes, do Arte Consciente, Grupo Cultural; da Equipe Tatinho Fighter, de capoeira, do mestre Tatinho; de Maria dos Anjos, da comunidade de Boa Vista de São Caetano; Idelmário Proença e vários outros coordenadores do Movimento dos Sem-Teto de Salvador; Antoniza Vale, coordenadora da CMP, Central de Movimentos Populares; Débora Santos, da comunidade de São Caetano; Cássio Alvim, vice-presidente da Associação de Moradores do Conjunto da Urbis em Periperi; Marle de Oliveira Macedo, diretora do CFA, Centro de Formação em Artes, da Funceb; da Sra. Marcella, da Unidade de Acolhimento Infantojuvenil, e de Andrea Jones dos Santos, da área de Educação Física da referida unidade.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra agora ao secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis, representando o governador Jaques Wagner. (Palmas!)

(Um membro da Mesa fala fora do microfone.)

(Risos!)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Oh! Governador Rui Costa! Eu li o papel...

Geraldo também representaria, com certeza, o ex-governador Jaques Wagner com muito orgulho. Não, Geraldo?

O Sr. GERALDO REIS:- Com muita honra se dependesse da minha vontade. Bom-dia a todos e todas.

Em nome do governador Rui Costa, gostaria de saudar a todos e trazer aqui um grande abraço para o Dr. Cesare de La Rocca, homem que perdi muito por não ter tido a oportunidade de conviver, com exceção de duas ou três oportunidades. Mas há muito tempo conheço os resultados do seu trabalho. Inclusive de um projeto que é uma espécie de filhote do Projeto Axé, o Projeto Conquista Criança, lá na minha cidade, que absorveu, bebeu da cultura, da metodologia, da forma e do jeito de trabalhar do Projeto Axé.

Acho que hoje temos aqui a responsabilidade de fazer duas homenagens. A homenagem a esta instituição que não é um mero projeto, é uma instituição que comporta vários projetos de caráter social, é uma homenagem a essa instituição que completa 25 anos realizando transformação. A palavra transformação, a palavra mudança, de um certo tempo para cá, se tornou um valor em si mesmo. Todos nós passamos a valorizar a ideia de mudança, a ideia de transformação, sobretudo em um mundo onde as inovações tecnológicas, onde há uma compressão do tempo e do espaço e todos nós passamos a valorizar a dinâmica, valorizar a transformação da matéria em produto, valorizar a rapidez como os produtos são consumidos, mas estamos aqui para valorizar outro tipo de transformação, estamos aqui para homenagear, para celebrar outro tipo de transformação que é a transformação de pessoas, que é a transformação de vidas humanas.

Então, ao mesmo tempo que nos cabe homenagear e reconhecer o compromisso social do Projeto Axé, os seus resultados, cabe-nos também homenagear, neste momento, esse homem, para quem a gente olha e percebe que reflete na sua frente a nobreza de pensamento, a nobreza de ações. Embora eu o conheço muito pouco, deu para perceber a sua impaciência com a morosidade burocrática, com os entraves em função da sua pressa de transformar vida, de transformar pessoas.

É por isso... acho que esqueci de cumprimentar a todos aqui. Peço desculpas a todos. Cumprimento todas as autoridades em nome da deputada Del Carmem. E quero, para concluir, dizer que esse cavalheiro que apresenta essa nobreza não só de pensamento, mas de ação já mandou algumas correspondências para mim cobrando agilidade, cobrando pressa em função de uma proposta de convênio que tramita na nossa secretaria, e ele mobiliza todo o mundo, deputado Nelson Pelegrino, deputada Maria del Carmem, deputado Marcelino, senadora Lídice. Volta e meia eu recebia uma ligação, aí eu tentava acalmar: não, não se preocupe, vai sair, mas o pior é que eu tenho alguma semelhança com ele no que diz respeito à paciência com os entraves burocráticos e minha equipe também sofria comigo em relação a essa cobrança.

Mas, para finalizar, para concluir quero finalmente dar uma boa notícia de que, durante o Governo Jaques Wagner e até meados desse ano, o nosso Governo já colaborou nessas três gestões, com cerca de 9 milhões e 400 mil reais com o Projeto Axé. E assumo o meu compromisso aqui agora de que até segunda-feira, dr. Cesare, o nosso convênio no valor de 2 milhões e 400 mil reais será publicado no Diário Oficial. (Palmas.)

Falaram-me aqui que segunda-feira é feriado, então, talvez, eu antecipe.

Bom, para concluir, peço desculpas ao dr. Cesare, pedir desculpas ao Projeto Axé por essa demora. Mas, infelizmente, nós, que somos gestores, mesmo contra a nossa vontade, somos obrigados a cumprir determinadas regras burocráticas. Espero, dando resposta à última mensagem que o senhor me disse ainda hoje. O senhor disse: “Secretário, continue ajudando o Projeto Axé”. Essa mensagem talvez tenha sido a que mais tocou meu coração de todas outras cartas que o senhor já me mandou. Vou

continuar, sim, ajudando o Projeto Axé. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero registrar, também, a presença entre nós de Emma Pellegrini, sobrinha de Cesare e de Juliana Pellegrini, sobrinha-neta. Quero registrar a presença de Jussara Nascimento, representando o gerente de Pesquisa do Patrimônio Imaterial do IPAC, Roberto Pellegrini; Lúcia Coelho, pedagoga, líder da Igreja Nossa Senhora das Candeias, de Pituaçu; Lindinalva Sacramento e Sandra Tavares, do Coletivo de Mulheres da Boca do Rio; Hortência, Líder da Associação Cajazeiras VII; Dona Berenice, que trabalha com crianças em Pirajá, com a Escolinha de Futebol de Pirajá; Fábio Ferreira, da Associação de Pirajá; Dielza.

Permitam-me ainda ler uma correspondência recebida da Itália, enviada por Andrea Tommasini, presidente do Grupo Lucky Time.

(Lê):- “Agradecendo o convite bem-vindo, eu sou de comunicar que os compromissos institucionais previamente agendadas na Itália não me permitem participar fisicamente da importante cerimônia onde eu estarei com você com todo meu coração, se não em pessoa.

Como italiano e como um amigo de Cesare de Florio La Rocca, do Axé-Bahia e do Brasil em geral, eu estou orgulhoso de ter sido convidado, e muito obrigado.

Por favor, indique ler este desejo e uma bênção para todos vocês que ajudaram a César e o Axé.”

Por isso, estou lendo...

(Lê): “Tenho a honra de dizer que a Itália e o Brasil, através desta nomeação, o advogado Cesare de Florio La Rocca de Cidadão Baiano, ganham um novo e importante sulco sobre os direitos das crianças e adolescentes, com especial atenção para aqueles que são ou se sentem abandonados, vai continuar a seguir os caminhos da educação e da arte-educação para encontrar as esperanças de milhares de novos anjos que, graças a Cesare e ao Projeto Axé, vão voar novamente.

Feliz pela decisão esclarecida do Governo e da sua pessoa a propor e apoiar esta.

Com deferência agradecer e cumprimentar e continuar a minha viagem perto de Cesare de Florio La Rocca, o Projeto Axé no Brasil, na cidade da Bahia e do Brasil e agora... graças a você pessoalmente!!!

Axé!!!”

(Palmas.)

Quero registrar a presença e agradecer a Ruy Pavan, ex-coordenador do Unicef, Sergipe/Bahia. (Palmas.) Agradeço a presença, também, de Marlen Macedo. Há quanto tempo eu não te vejo cantar, viu, Marlen?

(Palmas.)

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e a todas. Quero, inicialmente, agradecer a possibilidade de estar aqui numa sessão memorável que duplamente homenageia os 25 de Projeto Axé, do qual participei na condição de médica, e um grande homem, o Dr. Cesare De La Rocca.

Quero cumprimentar a Mesa, saudando a deputada Maria del Carmen, que, nesta Casa, só propõe sessões para homenagear grandes pessoas, grandes cidadãos e cidadãs. Eu tenho muito orgulho de ser sua companheira, e de, diariamente, como deputada novata que sou, aprender com V.Exª tudo o que a sua experiência de vida como engenheira, mulher e cidadã traz e enriquece esta Casa, deputada Maria del Carmen. (Palmas.)

Serei breve nas saudações, porque todas as pessoas que aí se encontram são amigas. Certamente são pessoas que defendem, estimulam, torcem e de alguma maneira participaram da história do Projeto Axé.

Conheci o Projeto Axé e o Dr. Cesare na condição de médica oftalmologista, cuidando dos olhos dessas crianças que ele forma, educa e transforma em cidadãos. Quero saudar, especialmente, a Drª Laura Ziller, oftalmologista. A minha formação como oftalmologista, há 20 anos, se deu naquela instituição, Drª Laura. (Palmas.)

Num dia em que o mundo presencia xenofobia, racismo, intolerância, onde vemos uma criança – provavelmente ela é Síria – morta naquela praia é que vemos a importância de organismos, de organizações mundiais em defesa dos direitos das crianças. Elas são as indefesas, elas são as que mais sofrem com a xenofobia, com o racismo e com a falta de oportunidade. Ao vermos uma cena como essa e ao homenagearmos, hoje, os 25 anos de Projeto Axé, ficamos pensando: “Meu Deus, se não fossem os vários Cesares De La Roccas no mundo, onde estariam as nossas crianças e adolescentes agora?” Aquela imagem faz refletirmos, pensarmos que é preciso muito mais do que investimento, ainda que seja muito importante.

Quero saudar o secretário Geraldo Reis por esse convênio. Acho que, depois dessa boa notícia, não tem mais palavra que coloquemos que seja mais importante do que isso. Foram nove meses – eu soube. Foi um parto! Foi praticamente – brincando com o seu nome – um parto cesariano, de alto risco, porque estivemos, Dr. Cesare, perto de vermos alguns projetos importantes não irem adiante.

Quero dar um testemunho sobre as crianças que você formou. Tenho comigo Cleidiane de Jesus, a quem chamo de chocolate, formada e tirada das ruas pelo Projeto Axé. Hoje, ela me acompanha e é cidadã plena, de um caráter absolutamente inquestionável, de uma energia mobilizadora absolutamente elogiável, que transforma os reveses da vida de tantas outras crianças que podem seguir seu exemplo em energia pura que faz a gente caminhar.

Quem é vulnerável social e quem sofre como as nossas crianças e jovens, sobretudo a juventude negra, com a falta de oportunidades, com a falta de uma educação de qualidade que inclua cidadãos e forme sujeitos críticos... Quem torce pela redução da maioridade penal – uma coisa absurda e totalmente despropositada –

não tem a noção de quanto, realmente, a educação pode transformar todas as vidas, não aquelas apenas que são transformadas por suas ações, Dr. Cesare, mas também as pessoas que, como eu, hoje deputada estadual, se influenciam pelos cidadãos e cidadãs que você colocou no mundo.

Quero, então, parabenizar, para terminar minha fala. Não só recebe o Título de Cidadão, V.Ex^a, Dr. Cesare, recebem este Título todos os cidadãos e cidadãs baianos que o senhor ajudou a formar, que você ajudou a ter um mundo melhor. Parabéns a todos os cidadãos que recebem a medalha com você.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Assistiremos agora a apresentação do Grupo Arte Educativa de Dança Bangolê. A histórica coreografia criada por Augusto Omolú, um dos mais importantes criativos de dança no Brasil e no mundo, um acervo da Cia Gicá Jovem de Dança do Projeto Axé, que retrata os Orixás que representam deuses e deusas africanas, sob a perspectiva afro-contemporânea da dança.

(Apresentação de dança.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agora, depois desse belíssimo espetáculo com o qual todos nós que aqui estivemos a oportunidade de estar. Fomos presenteados, vamos passar para o momento da outorga do Título de Cidadão Baiano a Cesare La Rocca.

Concedo a palavra ao deputado e Secretário de Turismo do Estado, Nelson Pelegrino, autor do projeto, para que possa saudar o homenageado.

Enquanto o deputado vai se aproximando da tribuna, quero registrar e agradecer a presença de vários trabalhadores, profissionais, da equipe do Axé: Gilmário Lima, professor de capoeira do projeto Axé Arte Contemporânea; Rosiene de Jesus Santos; Emanuel Fernandes, advogado; Luciana Xavier dos Santos, gerente; Eliane Gomes Rodrigues, assistente social. Um abraço, Eliane, de tantos anos; Valda Abud, membro do conselho; de Virgínia Pimentel, advogada; Luiz Melo, advogado; Alex Santos Firmino; Ednilda Rangel Costa; Joseane Oliveira Bastos; Cremilda Maria Braga da Paz; Márcia Conceição Santos, cozinheira; Ana Consuelo do Carmo Santos, nutricionista; Maria Tânia Castello, técnica; Sandra Mascarenhas, diretora de artes; Maria de Lourdes Carneiro Oliveira, secretária do projeto; Telkia Rios, técnica de atividades e artes educativas; Marcelo Velones, educador, todos do Projeto Axé. Registraremos ainda muitos outros nomes.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Nelson Pelegrino.

O Sr. NELSON PELEGRINO:- Bom-dia a todas e a todos.

É um prazer, novamente, voltar a esta Casa onde tive a honra de ocupar esta tribuna por 8 anos consecutivos. E, nesses 8 anos, também tive a honra de subir a esta

tribuna e propor que esta Casa, juntamente com a deputada Maria del Carmen, concedesse o Título de Cidadão Baiano a Cesare La Rocca.

Foram 18 anos de espera, Cesare. Mas a Bíblia que é um livro muito sábio diz que há tempo para tudo. E esse tempo chegou. Foi numa hora importante para você, numa hora importante para o Axé que completa 25 anos.

Portanto, fico muito feliz de estar aqui, mesmo 18 anos depois, para participar dessa homenagem que esta Casa, bem como a deputada Maria del Carmen, prestam a você, com a aprovação unânime desta Casa e, também, para participar da sessão que comemora os 25 anos do Projeto Axé. Semana passada, na Câmara Municipal, tivemos também uma sessão belíssima. A Câmara abriu suas portas, por iniciativa da vereadora Aladilce, para comemorar os 25 anos do Projeto Axé quando tive a oportunidade, também, de me manifestar.

Estava comentando com Maria, comentando com o próprio Cesare que, além da honra de estar aqui para lhe homenagear, além da honra de estar aqui para homenagear os 25 anos do Projeto Axé, o dia já valeu pela fala de Geraldo, secretário de Justiça. Já ganhamos o dia com a fala do secretário Geraldo quando ele teve o prazer e a honra de anunciar que o Governo do Estado da Bahia continuará apoiando e ajudando essa importante obra para o nosso Estado, para as nossas crianças e para os nossos adolescentes.

Inicialmente, queria cumprimentar a deputada Maria del Carmen, essa companheira e amiga, o destino nos fez amigos, militamos juntos aqui na Assembleia, eu como deputado estadual e ela também, era meu braço direito na Comissão de Direitos Humanos. Enfrentamos muitas lutas juntos, inclusive combatendo grupo de extermínio, com risco até das nossas próprias vidas. A partir dessa militância na Comissão de Direitos Humanos, já conhecíamos o Projeto Axé, mas nos aproximamos dele e tivemos a compreensão de que precisávamos homenagear Cesare e a sua obra, e aí fizemos a proposta deste título.

Então, queria cumprimentar a deputada Maria del Carmen por essa iniciativa de marcar os 25 anos do Projeto Axé; cumprimentar a Assembleia, que abre suas portas; cumprimentar o meu amigo, meu companheiro de muitos anos de luta, secretário Geraldo Reis, nosso secretário de Justiça. Na sessão da Câmara, Geraldo, você estava representado porque estava presidindo uma reunião, afiançei que você era um amigo do Projeto Axé. Talvez fosse uma fiança desnecessária, porque conheço sua luta, sua trajetória, sua vida. Mas a sua fala hoje, aqui, foi muito importante, porque, acredito, você fará um grande trabalho à frente da secretaria de Justiça e Direitos Humanos. Essa secretaria que já tive a honra, também de ser secretário. Queria te cumprimentar e dizer que você terá, no Projeto Axé, um parceiro para cuidar das nossas crianças, para cuidar dos nossos adolescentes. E para injetar ânimo, energia, esperança, de que temos caminhos diferentes para tratar do drama das nossas crianças e adolescentes. Então, queria cumprimentar o nosso secretário que aqui representa o nosso governador Rui Costa, que também é um amigo do Projeto Axé. Disse isso lá, na Câmara, e quero repetir aqui, como foi o nosso governador Jaques Wagner, porque o

nosso governo tem sensibilidade com a questão social. Foi para isso, inclusive, que fomos eleitos e para isso que governamos.

Cumprimentar, também, o deputado Rosemberg Pinto, que já se ausentou; o deputado Marcelino Galo; a minha amiga, deputada Fabíola, que é uma companheira de luta e, também, tem muita sensibilidade para a questão social; Aílton Cardoso, que aqui representa Paulo Moreno, nosso procurador-geral do Estado; Dr. Pedro Casali, que aqui representa Dr. Clérison, da nossa Defensoria, que também tem uma sensibilidade muito grande, até pela sua missão, pela causa da criança e adolescente. É uma amiga e parceria de luta, tive a honra de pertencer aos quadros da Defensoria como estagiário, ali me formei e tenho um orgulho muito grande disso, tenho uma amizade e carinho muito grande por aquela Instituição. Cumprimentar o Capitão de Mar e Guerra, Marcelo Coelho, que aqui representa o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Viveiros; meu amigo major Maciel, também parceiro nosso que aqui representa coronel Anselmo, que é um amigo, um companheiro de luta pelos direitos humanos.

Cumprimentar a Sr^a Heather Marques, que aqui representa o Consulado Americano em Salvador; a minha amiga e companheira de longas jornadas Ângela Gonçalves, amiga do Projeto Axé, uma companheira e amiga de jornada que, hoje, trabalha comigo colaborando na secretaria de Justiça como superintendente de serviços turísticos. E já conversamos, Ângela sabe muito bem, vamos continuar na parceria com o Axé, vamos dar partida ao projeto Baía de Todos os Santos e lá tem os recursos reservados para o trato da questão da criança e do adolescente. Sabemos que o Axé será parceiro nosso também nessa empreitada; cumprimentar minha amiga de longas lutas, longas batalhas, Robejane, que aqui representa e é coordenadora do projeto Axé Mirim; cumprimentar também meu amigo de longas datas e jornadas, Dimas, fizemos parte juntos do Conselho Estadual de Direitos Humanos, muitas batalhas juntos que aqui representa a Sesi, que é uma instituição fundamental e parceira também do projeto Axé; Helmut que é o nosso Coordenador-Geral do Projeto Axé e em especial, esse a quem tenho admiração profunda Cesare de Florio La Rocca.

Cesare, com muita honra esta Casa, por minha iniciativa e também da deputada Maria del Carmen, concedeu a dois italianos ilustres o título de cidadão baiano; um, foi meu amigo e companheiro Brenno Rossi, florentino como você que também dedicou toda a sua vida à causa do povo pobre da Bahia, do Brasil, aos presos políticos, Deus já o levou. Com muito orgulho participei de uma sessão nesta Casa quando entregamos o título a Brenno Rossi. E agora a entrega a você.

A deputada Maria del Carmen foi brilhante no seu discurso quando fez o registro da sua trajetória. Não preciso repetir, mas pincelar alguns pontos que considero fundamentais, porque a sua trajetória no Brasil, que é anterior ao projeto Axé, e a deputada Maria del Carmen teve a oportunidade de registrar a sensibilidade de um italiano que cruzou o Atlântico para vir para o Brasil, numa breve missão mas que se apaixonou por esta terra. Aliás, não há como não se apaixonar por essa terra

maravilhosa que é a Bahia, e você que é florentino, e Florença é o berço do renascimento. As pessoas falam muito que Florença e a Bahia têm muito a ver pela sua história de arte, de cultura, pelo renascimento. Então, o florentino não tem como não se apaixonar pela Bahia como também os baianos não têm como não se apaixonar por Florença, que é maravilhosa. Você cruzou o Oceano e aqui se apaixonou pela causa do povo brasileiro. E ao longo desses anos todos, 47 anos no Brasil dedicados à vida do nosso povo pobre, humilde, das nossas crianças e adolescentes.

Eu dizia para você ali quando você me agradecia, você não tem débito com a gente, pelo contrário, nós que somos credores de você, credores da sua obra, do seu trabalho, da sua dedicação. E diria mais, Cesare, somos muito e profundamente agradecidos a sua dedicação, você e sua tenacidade, com sua incansável perseverança na busca do apoio público e privado para fazer essa missão nobre, que é o projeto Axé. A sua trajetória de vida é mais ampla e mais bonita do que o projeto Axé, mas ela se confunde também com a trajetória do Projeto Axé. Não há como falar em Cesare de La Rocca e não falar do Axé e vice-versa.

Lembro-me muito bem, fiz questão de fazer esse registro na sessão da Câmara Municipal que, há 25 anos quando o Projeto Axé foi implantado, existia um problema gravíssimo social em Salvador, que era o problema das crianças em situação de rua. Fiz também justiça naquela oportunidade a Marlene Vaz, que foi parceira nossa, Dimas lembra muito bem, aqui na Comissão de Direitos Humanos, quando Marlene fez aquele estudo sobre as nossas crianças que estavam em situação de rua. Marlene, com sua equipe, teve o pródio de fazer um diagnóstico e foi muito importante até como estratégia de enfrentamento da questão. Marlene pode, em seu estudo, dizer que há duas situações: aquelas crianças que estão nas ruas mas têm vínculos ainda familiares, estão nas ruas porque o convívio familiar não estimula isso, mas você tem uma estratégia de tratamento da questão; e aquelas crianças que já perderam totalmente o seu vínculo familiar, estão nas ruas e precisam ter uma atenção especial.

Nesse sentido, quero fazer um registro de elogio à ex-prefeita e atual senadora Lídice da Mata que com o Cidade Mãe compreendeu muito essa realidade. O Cidade Mãe veio ao encontro desta questão, porque o Cidade Mãe entendeu que aquelas crianças que já perderam totalmente o seu vínculo familiar, que estão nas ruas e precisam ter uma atenção especial. Nesse sentido, inclusive, eu quero até fazer um registro de elogio à ex-prefeita e atual senadora Lídice da Mata, que com o projeto Cidade Mãe compreendeu muito essa realidade. O projeto Cidade Mãe veio ao encontro dessa questão, porque entendeu, através da Casa de Oxum, através da Casa Dom Timóteo, que aqueles meninos e meninas que perderam totalmente a sua referência familiar precisavam de uma Casa, precisavam de um novo lar. Por isso, Marlene também deu a sua contribuição.

Mas o Axé veio para demonstrar que era possível cuidar daquelas crianças; que, para o que parecia uma situação insolúvel – as nossas crianças nas ruas, se drogando, às vezes sendo exploradas sexualmente, em situação de risco social –, havia solução. Já existiam experiências em relação a educadores de rua, mas qual foi o grande mérito

do projeto Axé? Como disse bem Cesare, o projeto profissionalizou os educadores de rua, ele selecionou os melhores pra que cuidassem. Fabíola falou que tem uma pessoa que participou do projeto Axé. Eu tenho, na minha equipe de trabalho, Roberto, que também foi educador do projeto Axé, aprendi muito com ele.

Mas, o projeto Axé teve esse mérito de profissionalizar o educador de rua, de dar a ele um instrumental fundamental que foi a pedagogia do desejo. E quantas e quantas vezes assistimos nessa cidade os educadores do projeto Axé, em nossas praças, em nossas ruas, numa rodinha, sentado com os meninos desse projeto, conversando, educando, inoculando em suas mentes e consciência, em seu espírito, o desejo de superar aquela situação, o desejo de sair das ruas. Esse desejo, através da arte-educação – que é a pedagogia desenvolvida pelo projeto Axé –, de buscar a cidadania. Nós pudemos assistir, ao longo desses 25 anos, meninos e meninas, crianças e adolescentes que hoje são cidadãos reservados pela música, pela arte, pela educação, e exercem a plenitude da sua cidadania.

Então, o projeto Axe mostrou que existia o caminho para enfrentar aquela situação de forma diferenciada do que até então existia. Porque como bem diz Cesare, como várias vezes falou, o projeto Axé veio para cuidar daqueles que ninguém queria cuidar, daqueles que alguns achavam que não tinham mais nenhum tipo de solução.

Portanto, Cesare, essa é, sem dúvida nenhuma, a grande contribuição do projeto Axé. Como bem registrou aqui o nosso secretário, Geraldo Reis, o projeto Axé, com a sua pedagogia do desejo, com a profissionalização dos educadores sociais, inspirou toda uma geração de projetos que são seus filhos e netos, como O Criança, lá de Conquista, que o prefeito implantou. Vários projetos no Brasil inteiro passaram a copiar a tecnologia, a expertise e o modelo do projeto Axé, dando alternativas para as crianças desse Brasil inteiro.

Por isso, Cesare, nós estamos aqui para comemorar esses 25 anos e para lhe outorgar esse título de Cidadão Baiano. Quem é mais baiano do que você, que consegue se empolgar, que consegue se alegrar? Cesare estava me dizendo que, quando o grupo se apresentou lá na Itália, as meninas só faltavam pular no palco para poder pegar os meninos. Entendeu? Essa coisa bela que nós fizemos aqui, de forma improvisada, porque isso aqui não é o palco. Eu estava até preocupado com algumas evoluções não se chocarem com as Bancadas.

Mas essa é a nossa criatividade, esse é o nosso povo, essa é a nossa juventude, essa é a nossa criança. Cesare, você, não diria que a partir de hoje, pois você já é baiano de coração, mas aqui na Bahia a gente diz o seguinte: “Baiano não nasce, baiano estreia”. Então, a partir de hoje, você está oficialmente estreando como baiano, como filho desta terra.

Quero lhe dizer, Cesare, que esta sessão, como a da Câmara Municipal, serviu como repto para darmos uma resposta ao momento triste em que o Brasil vive. Um momento de muita intolerância, no qual coisas que eram vergonhosa de se falarem em pequenas rodas são ditas nos microfones e nas redes sociais. Coisas que se fossem ditas publicamente, há algum tempo atrás, talvez 10, 20 anos, seriam consideradas

como heresia. Mas hoje, infelizmente, fala-se dessas questões, é feita apologia à violência e a determinadas práticas que nós temos que condenar.

Então essa sessão, que além de comemorar os 25 anos do projeto Axé, também lhe homenageia com esse título, serve para fazermos um repto contra essa proposta que tramita no Congresso Nacional de redução da maioridade penal. (Palmas) Não é esse o caminho que temos que buscar para dar uma solução para nossas crianças e adolescentes em situação de risco social. O Axé já mostrou, há 25 anos, que o caminho é diferente; que há outro caminho; que há outro rumo; e esse rumo é possível, e temos que continuar perseverando nesse caminho.

Cesare, você já enfrentou muitos desafios em sua vida. Todos eles, você enfrentou de forma tenaz, persistente, você pôde vencê-los. Quero lhe fazer um convite e um desafio. Como secretário da Justiça e agora, como secretário do Turismo. Estamos fazendo uma ação no Pelourinho, já conversei com Marcos sobre isso. O Pelourinho é nossa principal vitrine, é um patrimônio da humanidade, tudo que acontece lá repercute no mundo inteiro. Temos algumas crianças e adolescentes em situação de risco social no nosso Pelourinho; não temos mais graças à ação do Projeto Axé. Tive ontem uma conversa com Marcos sobre isso, vamos agora deslanchar o nosso projeto do Prodetur-Baía de Todos os Santos. Quero lançar este desafio a você e a toda a equipe do Projeto Axé. E quero nessa oportunidade homenagear, porque Cesare é Cesare, mas também Cesare é Cesare pelos muitos homens e mulheres que passaram nesses 25 anos pelo Projeto Axé (Palmas), e devem ser todos homenageados, porque fizeram isso com dedicação e amor.

É o que vemos em Irmã Dulce, por exemplo. Um hospital público em que as pessoas fazem tudo com amor e dedicação. O Projeto Axé também é isso. Vai pra lá quem gosta de povo, de criança, de adolescente; quem gosta de fazer o social.

É esse desafio que quero lançar para você, Cesare, e toda a sua equipe, o desafio de mostrar que temos condições de equacionar o problema daquelas crianças e adolescentes que estão no Pelourinho. Vamos fazer essa parceria! Vamos mostrar que há outro caminho para enfrentarmos aquela situação, equacioná-la e lhe dar um destino.

Portanto, Cesare, com muito orgulho, com muita satisfação, subo mais uma vez à tribuna desta Casa para homenagear os 25 anos do nosso Projeto Axé. E para homenagear você e lhe conceder esse Título – justo, justíssimo – de Cidadão Baiano! Axé, energia e longa vida para o Projeto Axé e para Cesare de La Rocca! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em nome do Poder Legislativo, convido os seus familiares Emma Pelegrini, sobrinha, e Juliana Pelegrini, sobrinha-neta, para virem aqui conosco entregar essa homenagem.

Eu e o deputado Nelson Pelegrino passamos às mãos do homenageado, Cesare de Florio La Rocca, o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembleia

Legislativa do Estado da Bahia.

(O Título é entregue ao homenageado.)

(Palmas.)

A Sr^a Presidenta (Maria del Carmen):- Tenho honra e a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o baiano Cesare de Florio La Rocca. (Palmas.)

Enquanto Cesare se aproxima, quero registrar e agradecer as presenças de Nancy Batalha; Suely Lago Conceição; Rosimeire Santana de Jesus; Lena Garrido; Carlos César; Andréa Paiva; Zenilde Pacheco; Ubiraci Carvalho; Daniel Vinícios Santos; Jacilene de Sena, Adailton José Ribeiro; Wagner Santos; Maria Áurea; Lena; Mona Brito; Kilvio.

Quero parabenizar Marcos e Regina pela oportunidade de estarem aqui, por conviverem no dia a dia com Cesare, transformando e ajudando a construir o Projeto Axé.

Muito obrigada.

O Sr. CESARE DE LA ROCCA:- Quero dizer de antemão que, ao chegar a esta Casa de manhã, senti-me em casa, como se tivesse voltado a casa de minha família em Florença. Assim me senti porque esta é a morada do axé, dos orixás, do Senhor do Bonfim, da espiritualidade e da religiosidade afro-baiana.

Digo aos meus amigos Maria del Carmen e Nelson Pelegrino que tentei evitar esta homenagem tão pessoal e personalizada durante vários anos – como o secretário Pelegrino lembrou –, não que eu não quisesse receber o título de cidadão baiano, mas porque eu achava que essas homenagens devem ser reservadas a grandes personalidades.

Hoje, sinto-me em casa e profundamente agradecido, Nelson e Maria del Carmen.

Neste momento em que recebo tangivelmente o título de Cidadão da Bahia do secretário Geraldo Reis, em nome dessas crianças e em nome dessas minhas companheiras e companheiros de trabalho, confiro-lhe nesta Casa o título de amigo do Projeto Axé, ao senhor e aos seus colaboradores e colaboradoras. (Palmas.)

Lembro-me apenas do seu trio maravilha: Kil, Mona e Luciana. (Palmas.)

Este não é o momento de fazer discursos formais, por isso cito cada um dos membros da maravilhosa Mesa desta manhã, para dizer que não somente os saúdo, mas os aperto num grande abraço fraterno de baiano para baianos. (Palmas.)

Olhando para este Plenário, vejo o semblante de pessoas que caminharam comigo, durante esses 25 anos, dentro e fora do Projeto Axé. Essa grande ítalo-baiana Laura Ziller, do Hospital São Rafael; Márcia e Militão – que vocês não conhecem – são os mais antigos trabalhadores do Axé, antes ainda que ele existisse, lá em Santo Antônio, onde os Jesuítas tinham nos dado duas salinhas. Neles, eu saúdo todas as minhas companheiras e companheiros de trabalho. (Palmas.) Todas!

Neste discurso que não há nada de formal, permitam-me, senhoras e senhores, dar a palavra às crianças. As crianças que, muitas vezes, eu pessoalmente, encontrei

nas ruas e nas praças desta cidade, com os primeiros educadores de rua, cito apenas Eliane Rodrigues, que fez parte desse primeiro grupo e está ainda hoje trabalhando no Projeto Axé. (Palmas.)

Não posso fazer a menos de citar Ená Pinto Beremides, hoje, não mais trabalhando no Axé; Marcos Cândido, que foram os meus cofundadores do Projeto Axé. Hoje, o meu grande companheiro de todos os dias, desde 7h30 da manhã, que é Helmut Schned. (Palmas.)

Quando eu disse que daria a palavra às crianças, estou quase já terminando, pensei que as crianças se pudessem, hoje, diriam obrigado. A quem? Sem dúvida, ao Governo do Estado da Bahia, em primeiro lugar. Secretário, peço-lhe de repassar para o Sr. Governador as expressões dessa gratidão do Projeto Axé e das crianças, sobretudo, desse projeto. Mas, não posso fazer a menos de citar anônimos colaboradores do Projeto Axé. Tenho certeza que daqui a pouco alguém vai me puxar as orelhas, porque gostaria que eu não citasse o seu nome ou o nome dele. Não posso deixar de citar um colaborador individual, desde o segundo ano do Projeto Axé e que até hoje nunca falhou. É filho, também, de um europeu, de um espanhol, estou falando do meu, hoje, irmão, Carlos Seabra Suarez (Palmas), que não se limitou a dar todos os anos, três, quatro vezes por ano, colocando dinheiro de suas empresas à disposição das crianças do Axé. Ele formou há 20 anos, um grupo de 10 empresários baianos. Assisto aos telefones que Carlos faz: “Cadê o dinheiro do Axé?” Isso só faria um irmão, não um amigo, um colaborador. Devo fazer esse reconhecimento público hoje. Agora darei a palavra às crianças concretamente.

Alguém lembrou os primeiros tempos de educação de rua. Marcos Cândido e outros educadores e Eliane Rodrigues estavam comigo, naquela noite, na Praça Municipal, quase às 23 horas. Marcos e Eliane falavam com um grupo de meninos. Levantei os olhos e vi encostado num poste de iluminação pública, uma menina que eu já conhecia. Bustier, reduzida aos mínimos termos, um shortinho que parecia mais ser de homem do que de mulher, supermaquilada e com cigarro na boca, 13 anos. Deixei os meninos e aproximei-me dela. Denise, por que você não vem conversar com a gente? Ela me olhou com um olhar desafiador, daqueles que não acredita mais em nada, e disse-me: qual é, gringo? Por mim não há nada a fazer!” Eu olhei para ela e disse: Como, Denise? Como não tem nada para fazer? Você só tem 13 anos! E ela disse: “É porque eu sou três pês: sou pobre, sou preta e sou puta.” O que nós fizemos com o interior dessa menina? O que esta nação fez com o interior de Denise e de milhões de outros meninos espalhados por este País? (Palmas.) Mas, o Axé chegou também para Denise. Dos 83 trabalhadores do Axé que aqui estão, exceto aqueles que estão em gozo de férias, 37 são ex-educandos do Axé. (Palmas.)

Vou deixar, nesta Casa, como lembrança desta maravilhosa manhã, uma palavra que a Dr^a Mona, uma pessoa que se tornou minha amiga do coração, me falou esta manhã com um ar de poetisa: “Esta manhã eu estava dirigindo pela Orla a caminho desta sessão, e, de repente, vi os primeiros raios do sol que começaram a dar ao mar gargalhadas de alegria. O mar dava gargalhadas de alegria.” O mar dava gargalhadas

esta manhã, Mona. Você me passou essa mensagem, hoje, e me encheu o coração.

Deixo também a última mensagem de outro menino do Axé, que arrancará, ao mesmo tempo, lágrimas e gargalhadas de cada um de nós. No segundo ano do Axé conheci Marcelo, que, juntamente com Ronilson, era chamado de “terror da Joana Angélia”, pois andavam com dois revólveres nos bolsos do jeans. Eu estava levando Marcelo para o primeiro trabalho dele com carteira assinada, e ele estava no carro ao meu lado, e não largava a carteira de trabalho. Ele a brandia como a uma espada ou a uma bandeira, mas a carteira ficava nas suas mãos. E eu disse: Marcelo, me diga com uma única palavra: o que o Axé foi para você? Ele olhou para mim – olhar profundo de negro – e me disse: “Estou precisando de duas palavras.” E eu disse: O.K., duas palavras! Ele olhou para mim, levantou o polegar direito e gritou: “Valeu, velho!”

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convidamos todos a ouvirem o Hino ao Dois de Julho.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pela presença às autoridades civis, militares e eclesiásticas, as Sr^{as} Deputadas, aos Srs. Deputados, a imprensa e a todos que estiveram aqui, nesta manhã, homenageando a Cesare La Rocca e ao Projeto Axé.

Convido todos para, no foyer, assistirmos à apresentação das crianças e dos jovens.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.